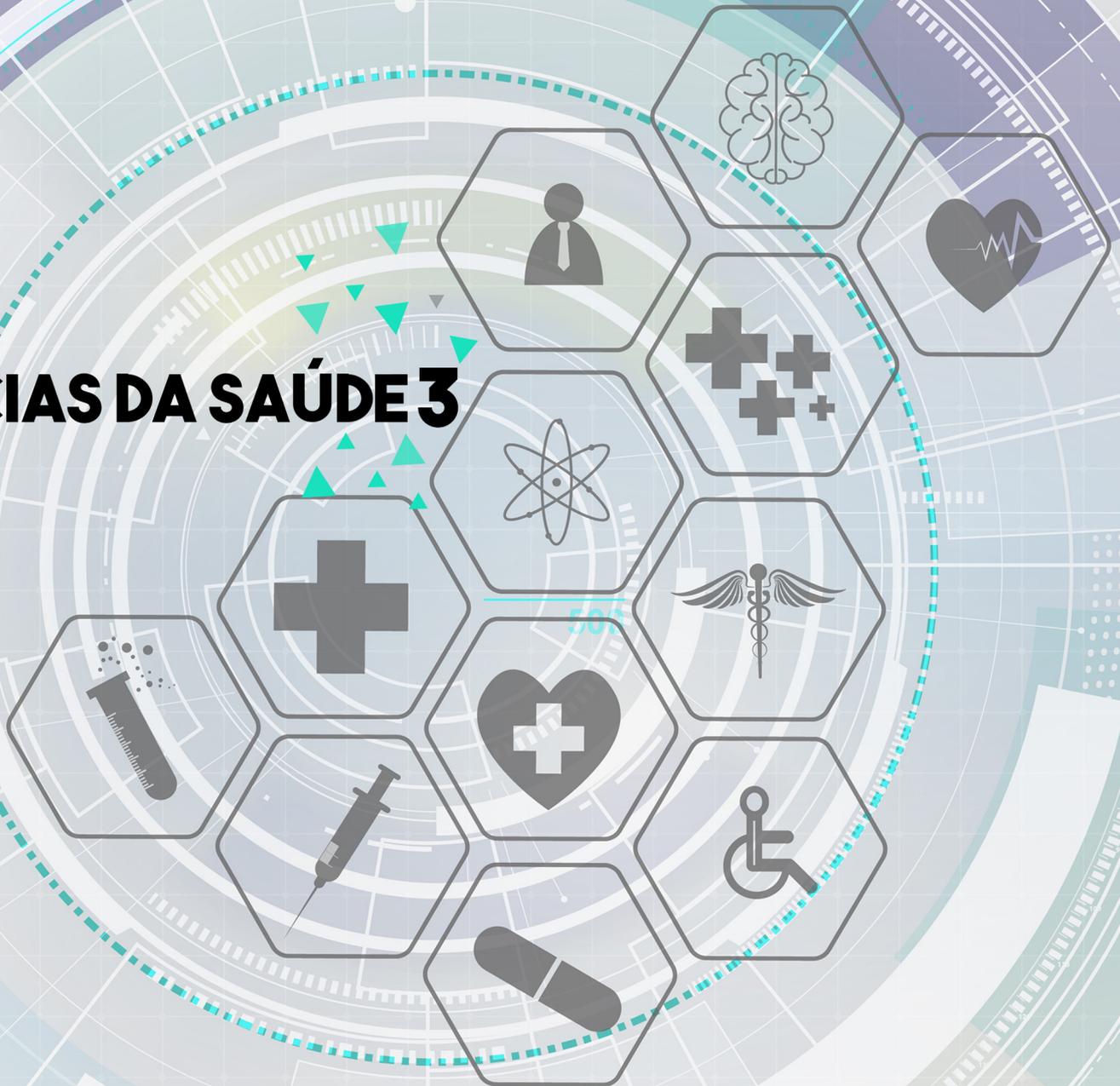


**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
(Organizadores)**

CIÊNCIAS DA SAÚDE 3



Atena
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
(Organizadores)

Ciências da Saúde 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-128-2

DOI 10.22533/at.ed.282191802

1. Qualidade de vida. 2. Prática de exercícios físicos. 3. Saúde – Cuidados. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 23 capítulos do volume III, apresenta a importância do estilo de vida e da inserção da atividade física e cuidados com a saúde em um mundo de rotinas pesadas e pré-definidas, como: a correria do dia a dia, a quantidade crescente de tarefas e responsabilidades, o cansaço no fim de uma jornada de trabalho.

Nas últimas décadas a inatividade física tem contribuído para o aumento do sedentarismo e seus malefícios associados à saúde. Dessa forma, a prática de atividade física regular e seus benefícios para a saúde é vista como importante aliada contra as consequências do sedentarismo, como, por exemplo, a probabilidade aumentada de desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas. Esses resultados são debatidos frequentemente entre os profissionais na área da saúde e amplamente documentados na literatura atual.

Colaborando com essa transformação de pensamentos e ações, este volume III é dedicado aos pesquisadores, educadores físicos, desportistas, professores e estudantes de saúde em geral trazendo artigos que abordam: análise do conhecimento cognitivo do profissional de educação física sobre treinamento de força em crianças e adolescentes; perfil bioquímico e imunológico de idosos praticantes de diferentes modalidades de exercício físico em um projeto de promoção da saúde; prevalência de lesões em atletas profissionais durante o primeiro turno da liga ouro de basquete; relação entre força muscular e distribuição plantar após corrida de rua; Características sociodemográficas e estilo vida de usuários de uma clínica de atenção especializada em oncologia.

Por fim, esperamos que este livro possa melhorar a relação com a prática do exercício, colaborando com praticantes, professores e pesquisadores, e abordando sobre as práticas corretas, achados importantes, sentimentos e opiniões alheias, visando o entendimento e a qualidade de vida dos leitores.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO CONHECIMENTO COGNITIVO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE TREINAMENTO DE FORÇA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Jonathan Moreira Lopes Gabriela de Almeida Barros Vanessa da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2821918021	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR EM ADULTOS PRATICANTES DE TREINAMENTO FORÇA	
Júlio César Chaves Nunes Filho Robson Salviano de Matos Marília Porto Oliveira Nunes Matheus Magalhães Mesquita Arruda Carina Vieira de Oliveira Rocha Gabrielle Fonseca Martins Rodrigo Vairam Guimarães Fisch Elizabeth de Francesco Daher	
DOI 10.22533/at.ed.2821918022	
CAPÍTULO 3	18
ANÁLISE DA INSATISFAÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A REPRODUÇÃO DE EXERCÍCIOS DISPONIBILIZADOS EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Welton Daniel Nogueira Godinho Ana Neydja Angelo da Silva Guilherme Lisboa de Serpa Jonathan Moreira Lopes Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho Paula Matias Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2821918023	
CAPÍTULO 4	32
AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE FÍSICA E DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM HEMODIALÍTICOS QUE REALIZARAM EXERCÍCIO FÍSICO DE RESISTÊNCIA DURANTE A HEMODIÁLISE	
Cíntia Krilow João Victor Garcia de Souza Matheus Pelinski da Silveira Pedro Augusto Cavagni Ambrosi Cristiane Márcia Siepko Débora Tavares de Resende e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2821918024	

CAPÍTULO 5 40

O ADOLESCENTE QUE CONVIVE COM HIV E SEU COTIDIANO TERAPÊUTICO

Camila da Silva Marques Badaró
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Camila Messias Ramos
Renata Cristina Justo de Araújo
Natália de Freitas Costa
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.2821918025

CAPÍTULO 6 53

PERFIL BIOQUÍMICO E IMUNOLÓGICO DE IDOSAS PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO EM UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

David Michel de Oliveira
Rodrigo Paschoal Prado
Daniel dos Santos
Daniel Côrtes Beretta
Eliane Aparecida de Castro
Makus Vinícius Campos Souza
Cléria Maria Lobo Bittar

DOI 10.22533/at.ed.2821918026

CAPÍTULO 7 71

OS CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE UM PERSONAL TRAINER POR MULHERES

João Bosco de Queiroz Freitas Filho
Ângela Maria Sabóia de Oliveira
Eduardo Jorge Lima
Jarde de Azevedo Cunha
Dionísio Leonel de Alencar
Davi Sousa Rocha
Cláudia Mendes Napoleão
Celito Ferreira Lima Filho
Sérgio Franco Moreira de Souza
Danilo Lopes Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.2821918027

CAPÍTULO 8 79

O USO DA LUDOTERAPIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Hennes Gentil de Araújo
Diana Kadidja da Costa Alves
Francisco Ewerton Domingos Silva
Míria Medeiros Dantas

DOI 10.22533/at.ed.2821918028

CAPÍTULO 9 87

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE LEÃO SAMPAIO

Thamires Bezerra Bispo
Évelim Soleane Cunha Ferreira
Ana Lulsa Ribeiro Arrais
Rebeka Boaventura Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.2821918029

CAPÍTULO 10 96

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS PROFISSIONAIS DURANTE O PRIMEIRO TURNO DA LIGA OURO DE BASQUETE

Wasington Almeida Reis
Natiely Costa da Silva
João Paulo Campos de Souza
Luiz Arthur Cavalcanti Cabral

DOI 10.22533/at.ed.28219180210

CAPÍTULO 11 98

PREVALÊNCIA DE CASOS DE CEFALEIA TENSIONAL NOS ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE DIREITO DA UNILEÃO

Erisleia de Sousa Rocha
Cicera Geovana Gonçalves de Lima
Crissani Cassol
Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça
Paulo César de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.28219180211

CAPÍTULO 12 107

PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS AO SONO EM IDOSOS

Maria Valeska de Sousa Soares
Maria Gessilania Rodrigues Silva
Maria Misleidy Da Silva Félix
José Willyam De Sousa Silva
Lara Belmudes Botcher
Marcos Antônio Araújo Bezerra
João Marcos Ferreira de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.28219180212

CAPÍTULO 13 113

QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Francisco Rodrigo Sales Bacurau
Alexandre José de Melo Neto
Fernanda Burle de Aguiar
Cristine Hirsch-Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28219180213

CAPÍTULO 14 127

RELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR E DISTRIBUIÇÃO PLANTAR APÓS CORRIDA DE RUA

Rayane Santos Andrade Tavares
Midian Farias de Mendonça
Ian Paice Moreira Galindo
Jammison Álvaro da Silva
Felipe Lima de Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.28219180214

CAPÍTULO 15 140

TREINAMENTO RESISTIDO E QUALIDADE DO SONO – UM ESTUDO DE 116 INDIVÍDUOS

Robson Salviano de Matos
Júlio César Chaves Nunes Filho
Carina Vieira de Oliveira Rocha
Gabrielle Fonseca Martins
Mateus Alves Rodrigues
Gervânio Francisco Guerreiro da Silva Filho
Marília Porto Oliveira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.28219180215

CAPÍTULO 16 151

EFEITO DO TREINO PROPRIOCEPTIVO NO EQUILÍBRIO E POSTURA DOS ATLETAS DE BADMINTON

Gabriele Cavalcante Pereira
Edilson dos Santos Souza
Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis
Monize Tavares Galvão
Ludmila Brasileiro do Nascimento
Diego Miranda Mota

DOI 10.22533/at.ed.28219180216

CAPÍTULO 17 162

EFEITOS DA FISIOTERAPIA MOTORA NA PARALISIA BRAQUIAL OBSTÉTRICA DO TIPO ERB-DUCHENNE: RELATO DE CASO

Rayane Santos Andrade Tavares
Iandra Geovana Dantas dos Santos
Jamilly Thais Souza Sena
Aida Carla Santana de Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.28219180217

CAPÍTULO 18 167

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE CINESIOTERAPIA EM PACIENTE COM SEQUELA ORTOPÉDICA APÓS PARALISIA CEREBRAL

José Edson Ferreira da Costa
Márcia da Silva
Cícera Kamilla Valério Teles
Nara Luana Ferreira Pereira
Maria de Sousa Leal
Ivonete Aparecida Alves Sampaio
José Nielyson de Souza Gualberto
Elisangela de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.28219180218

CAPÍTULO 19 175

INFLUÊNCIA DA CORRIDA DE RUA NA DISTRIBUIÇÃO PLANTAR E FORÇA MUSCULAR DE CORREDORES AMADORES

Midian Farias de Mendonça
Rayane Santos Andrade Tavares
Juliana Souza Silva
Karoline de Brito Tavares
Felipe de Lima Cerqueira

DOI 10.22533/at.ed.28219180219

CAPÍTULO 20 189

NÍVEIS DE PROTEINÚRIA EM PRATICANTES RECREACIONAIS DE TREINAMENTO RESISTIDO

Júlio César Chaves Nunes Filho
Carina Vieira de Oliveira Rocha
Robson Salviano de Matos
Marília Porto Oliveira Nunes
Levi Oliveira de Albuquerque
Daniel Vieira Pinto
Karísia Santos Guedes
Mateus Henrique Mendes
Elizabeth de Francesco Daher

DOI 10.22533/at.ed.28219180220

CAPÍTULO 21 197

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA DE POSTURAS DA UFPB:
COMPARAÇÃO ENTRE TESTES DE FLEXIBILIDADE DA COLUNA VERTEBRAL E AVALIAÇÃO
FOTOGRAMÉTRICA NA POSIÇÃO DE FLEXÃO ANTERIOR DO TRONCO

Tiago Novais Rocha
Maria Cláudia Gatto Cardia

DOI 10.22533/at.ed.28219180221

CAPÍTULO 22 212

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ESTILO VIDA DE USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA DE
ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM ONCOLOGIA

Bruna Matos Santos
Julita Maria Freitas Coelho
Carlos Alberto Lima da Silva
Caroline Santos Silva
Samilly Silva Miranda
Êlayne Mariola Mota Santos
Lorena Ramalho Galvão

DOI 10.22533/at.ed.28219180222

CAPÍTULO 23 223

DOENÇA DE FREIBERG EM ATLETAS: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Mariana Almeida Sales
José Sales Sobrinho
Bruna Caldas Campos
Renato Sousa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.28219180223

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 225

PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE LEÃO SAMPAIO

Thamires Bezerra Bispo

Pós-graduanda *latus senso* em Traumatologia-Ortopedia funcional e Desportiva, Faculdade Inspirar, Juazeiro do Norte, Brasil

Évelim Soleane Cunha Ferreira

Pós-graduanda *latus senso* em Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva, Faculdade Inspirar, Juazeiro do Norte, Brasil

Ana Lulsa Ribeiro Arrais

Pós-graduanda *latus senso* em Traumatologia-Ortopedia funcional e Desportiva, Faculdade Inspirar, Juazeiro do Norte, Brasil

Rebeka Boaventura Guimarães

Especialista, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará

RESUMO: O estágio supervisionado corresponde ao período em que o discente coloca em prática o conhecimento teórico e competências adquiridas. Nesse processo de aprendizagem e aplicabilidade das práticas podem surgir distúrbios do sistema musculoesquelético, com quadro doloroso, deformidades, perda da função, limitação ou mesmo incapacidade de realizar algumas atividades, podendo evoluir para lesões importantes. Teve como objetivo analisar a prevalência de distúrbios osteomusculares em estagiários de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio. Trata-se de um estudo quantitativo,

de natureza descritiva e corte transversal, desenvolvido no setor de traumatologia-ortopedia da clínica escola do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, no mês de outubro de 2015. Participaram 34 estagiários do curso de fisioterapia que estavam cursando o estágio supervisionado I e II. Utilizou-se o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO). Após a coleta, os dados, foram analisados e tabulados, através do programa Excel versão 2013. A pesquisa se deu de acordo com a Resolução nº 466/12, do CNS. De acordo com os resultados, percebeu-se a prevalência dos distúrbios osteomusculares relacionados a coluna cervical (73,33%), (50%) na região dorsal, e na região lombar (80%), destes 66,66%, deixaram de realizar suas tarefas por desconforto importante. Outros distúrbios foram relatados embora com menor frequência. Os estudantes tendo o conhecimento das fisiopatologias, técnicas, consciência postural e recursos para prevenção e tratamento desses sintomas, não os realizam, ignorando os sinais dos desconfortos, não se ausentando das práticas acadêmicas, mantendo um ritmo constante de atividades, sem cuidados para evitar trabalho excessivo da musculatura acometida, resultando em alta prevalência dos distúrbios osteomusculares.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Sistema musculoesquelético, Dor muscular

ABSTRACT: The supervised stage corresponds to the period in which the student puts into practice the theoretical knowledge and acquired competences. In this process of learning and applicability of the practices can arise disorders of the musculoskeletal system, with painful picture, deformities, loss of function, limitation or even inability to perform some activities, and may evolve to important lesions. The purpose of this study was to analyze the prevalence of musculoskeletal disorders in Physiotherapy trainees at Leão Sampaio College. This is a descriptive, cross-sectional, quantitative study developed in the orthopedic sector of the school clinic of the Dr. Leão Sampaio University Center in October 2015. Thirty-four trainees participated in the course of physical therapy supervised internship I and II. The Nordic Osteomuscular Symptoms Questionnaire (QNSO) was used. After the data collection, the data were analyzed and tabulated through the Excel version 2013 program. The research was conducted in accordance with CNS Resolution 466/12. According to the results, the prevalence of musculoskeletal disorders related to the cervical spine (73.33%), (50%) in the dorsal region, and in the lumbar region (80%), of these 66.66%, were perform their tasks for major discomfort. Other disorders have been reported although less frequently. Students with knowledge of the pathophysiology, techniques, postural awareness and resources for the prevention and treatment of these symptoms do not do so, ignoring the signs of discomfort, not absent from academic practices, maintaining a constant rhythm of activities, without care to avoid work of the affected muscles, resulting in a high prevalence of musculoskeletal disorders.

KEYWORDS: Physiotherapy, Musculoskeletal system, Muscular pain

1 | INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado é um período de extrema importância na vida acadêmica. É o momento de colocar em prática todo o conhecimento teórico e competências adquiridas pelo discente ao longo da sua vida acadêmica, onde o profissional, que ainda está em formação, poderá entrar em contato com o mercado de trabalho e atuar nas diversas áreas da sua profissão, além de aprender a analisar, problematizar e procurar soluções para os diversos contratemplos encontrados (CLEMENTE, 2011).

Segundo Silva (2011), todo o percurso de aprendizagem profissional, deve associar o conhecimento obtido pelo acadêmico, em sala de aula, ao momento em que ele irá demonstrar a sua prática profissional, instigando a importância de habilidades e competências alcançadas em situações reais, aguardadas no seu futuro cotidiano de trabalho. Portanto a principal finalidade do Estágio Supervisionado é fornecer a base e os instrumentos necessários para a iniciação profissional desse aluno, destacando a maneira técnica, científica, social, cultural e comportamental.

O estágio é fundamentado segundo Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008, Art.1º, incisos 1 e 2:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Oliveira e Berto (2011), afirmam que uma desordem do sistema músculo-esquelético gera o que chamamos de desequilíbrio muscular; deve-se ter muito cuidado com esse tipo de alteração, já que o mesmo pode estar associado a um maior risco de lesões. Isso acontece porque ao ocorrer uma alteração na postura, causado por algum desequilíbrio, ocorre um tipo de reorganização do organismo, que tenta se adaptar à nova postura, gerando cadeias de compensação. Lesões e enfermidades do sistema musculoesquelético ocasionam quadro doloroso, deformidades, perda da função além de limitação ou até mesmo, incapacidade de realizar algumas atividades, podendo gerar grande impacto na qualidade de vida.

Mascarenhas e Miranda (2011), relatam que os distúrbios osteomusculares são problemas de saúde relacionados, de maneira significativa, ao trabalho, podendo atingir diversas ocupações. O que se tem notado é que em relação às ocupações da área da saúde, os sintomas osteomusculares se mostram mais presentes em Enfermeiros, Odontólogos e Fisioterapeutas, pois mostram grande solicitação do sistema osteomuscular para executar suas atividades de rotina no trabalho. Atividades que ocasionam estresse físico e mental, predispondo ao surgimento de desordens osteomusculares.

“Os distúrbios do sistema musculoesquelético no trabalho ocorrem, frequentemente, quando a demanda física do trabalho excede a capacidade física do trabalhador”. (SOUZA et al, 2015)

Para Oliveira e Berto (2011), o exercício da fisioterapia demanda grande empenho e trabalho, tarefas intensas que requerem manutenção de posturas por grandes períodos, realização de movimentos repetitivos, manuseios de cargas algumas vezes excessivas, além dos conflitos e tomadas de decisões muito importantes para a melhora ou piora do paciente. O que explica a grande susceptibilidade dos profissionais fisioterapeutas de desenvolverem lesões musculoesqueléticas.

Para o estagiário de fisioterapia é utilizado o atendimento de pacientes de forma supervisionada por um docente, que deverá proporcionar auxílio a esse aluno durante todo o processo, interferindo apenas em ocasiões que se mostrem necessárias, além de ajudar a desenvolver o manuseio prático e a capacidade criativa, sempre interligando o que foi aprendido na teoria com a prática (SILVA,2011).

Diante desta temática acerca do estágio supervisionado em fisioterapia, percebe-se entre os estagiários, uma sobrecarga física, gerando o interesse pessoal por parte das pesquisadoras em aprofundar-se sobre esse tema, levando em consideração que estas são estagiárias que se enquadram no grupo que apresentou sintomas de desordem osteomuscular.

Desta forma, esse estudo se torna relevante, pois trará aos estagiários em questão um dado estatístico dos sintomas osteomusculares mais presentes dentro deste ciclo. Assim como à sociedade acadêmica pela relevância desta pesquisa para que busquem uma forma de prevenir estas alterações por meio de orientações proporcionando uma qualidade de vida melhor aos estudantes nessa época de tantas decisões perante uma futura carreira. A sociedade terá a oportunidade de desfrutar de atendimentos de melhor qualidade com a equipe de estagiários em condições físicas e emocionais ideais para diagnosticar, traçar e efetuar os tratamentos de forma eficaz.

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a prevalência de Distúrbios Osteomusculares em estagiários de Fisioterapia.

2.2 Objetivos Específicos

Identificar qual região teve mais acometimentos;

Verificar qual impacto causado pelas dores no cumprimento das atividades do estágio;

Compreender se os distúrbios osteomusculares tiveram início a partir das atividades do estágio.

3 | METODOLOGIA

3.1 Descrição da área ou local do estudo

A pesquisa será desenvolvida, especificamente, no setor de Traumatologia da clínica escola da Faculdade de Ciências Aplicadas Dr. Leão Sampaio.

A clínica escola é referente ao curso de Fisioterapia, da Faculdade de Ciências Aplicadas Dr. Leão Sampaio. Nela funcionam seis setores ao qual contam com atendimento fisioterapêutico nas áreas de Cardiopulmonar, Dermatofuncional, Traumatologia, Hidroterapia, Pediatria e Neurofuncional, atendimentos esses que são realizados pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia, bem com auxílio de seus preceptores.

3.2 Tipo ou modelo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo que de acordo com Ramos; Ramos; Busnello (2005) os dados colhidos através de questionários aplicados são mensurados, classificados e interpretados. Segundo Diehl (2004) esta pesquisa tem por natureza descritiva onde busca-se descrever os resultados encontrados. Demonstrando corte transversal por se tratar de aplicação de questionário em um único momento.

3.3 Público alvo: tamanho e seleção da amostra

A população deste estudo foi composta por 34 estagiários do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Aplicadas Dr. Leão Sampaio, dos quais 4 se recusaram a participar da pesquisa. Para composição da amostra serão selecionadas por meio de critérios elaborados de inclusão e exclusão, tendo como período amostral o mês de outubro de 2015.

Foi levado em consideração como critérios de inclusão, todos os estagiários de Fisioterapia, referente ao estágio supervisionado I e o estágio supervisionado II, que se disponibilizaram a participar da pesquisa, respondendo o questionário. Os critérios de exclusão foram aqueles estagiários que não se disponibilizaram a participar da pesquisa.

3.4 Coleta de dados

Após esclarecimento sobre os objetivos do estudo, foi entregue aos estagiários do estágio supervisionado I e do estágio supervisionado II, o Questionário Nórdico.

Pinheiro, Tróccolia e Carvalho 2002, definem o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), como instrumento padrão para avaliar a ocorrência dos sintomas osteomusculares. Esse método foi escolhido por se tratar do instrumento mais objetivo, rápido e economicamente viável, além de ser considerado como um bom índice de morbidade osteomuscular.

Silva et al 2014, relata que o questionário Nórdico é composto por uma imagem do corpo humano mostrando pescoço, ombros, cotovelos, punhos/mãos, quadril/coxas, joelhos, tornozelos/pés e costas, ou seja, todas as regiões anatômicas. Apresenta ainda perguntas, com respostas “sim” ou “não”, referentes ao acontecimento de sintomas como dor e dormência em determinadas regiões corporais, nos últimos 12 (doze) meses e nos últimos 7 (sete) dias. Indaga ainda, se procurou assistência de algum profissional de saúde e se foi impedido de realizar atividades no último ano.

O questionário foi respondido individualmente após explicação das instruções necessárias para o correto preenchimento. O pesquisador permaneceu à disposição para qualquer esclarecimento. Não houve controle de tempo.

3.5 Processamento ou análise dos dados

Após a coleta de dados de todas as variáveis, estes serão analisados e

tabulados, de maneira descrita, através do programa Excel versão 2013 e deverão ser apresentados em forma de gráfico.

3.6 Aspectos Legais e éticos em pesquisas com seres humanos

A pesquisa se dará de acordo com a Resolução nº 466/12, do conselho Nacional de Saúde, de 12 de dezembro de 2012, publicada em 13 de junho de 2013 no Diário Oficial da União, autorizando diretrizes e normas reguladoras para pesquisas envolvendo seres humanos, desde que sigam as normas de beneficência, não maleficência, autonomia e justiça que fundamentam a bioética.

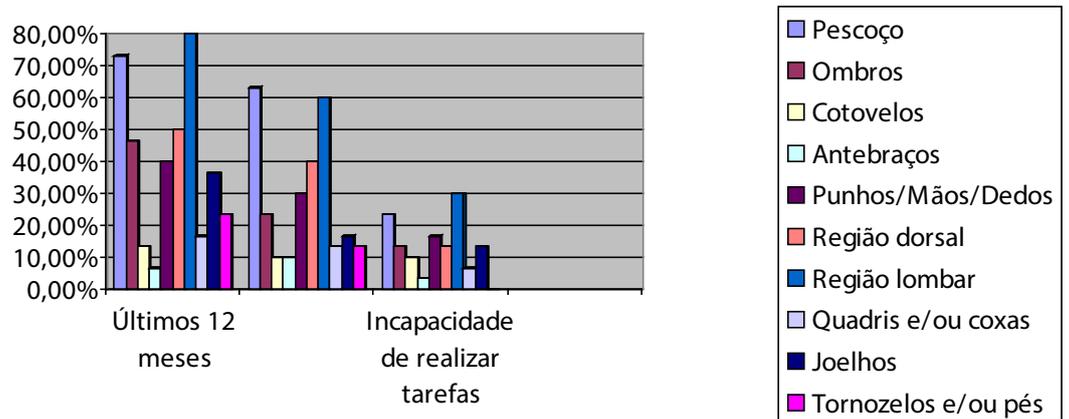
A partir da Resolução supracitada, deve-se preencher a carta de anuência e o termo de consentimento livre e esclarecido. Sendo submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Aplicadas Dr. Leão Sampaio através da Plataforma Brasil.

Os participantes foram esclarecidos sobre todas as questões referentes ao questionário aplicado, assim como o objetivo da pesquisa, que sua participação no estudo é voluntária podendo se recusar ou mesmo de ausentar em qualquer fase da pesquisa sem que isto lhe cause nenhum constrangimento sendo apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, que serão assinados, onde o participante ficará com uma cópia.

4 | RESULTADOS

De acordo com o questionário nórdico de sintomas osteomusculares, o percentual dos problemas (tais como dor, desconforto ou dormência) nos estagiários de fisioterapia na clínica escola da Faculdade de Ciências Aplicadas Dr. Leão Sampaio nas seguintes regiões, foram:

Nos últimos 12 meses		Nos últimos 7 dias		Durante os últimos 12 meses deixou de realizar as atividades normais	
Pescoço	73,33%	Pescoço	63,33%	Pescoço	23,33%
Ombros	46,66%	Ombros	23,33%	Ombros	13,33%
Cotovelos	13,33%	Cotovelos	10%	Cotovelos	10%
Antebraços	6,66%	Antebraços	10%	Antebraços	3,33%
Punhos/Mãos/Dedos	40%	Punhos/Mãos/Dedos	30%	Punhos/Mãos/Dedos	16,66%
Região dorsal	50%	Região dorsal	40%	Região dorsal	13,33%
Região lombar	80%	Região lombar	60%	Região lombar	30%
Quadril e/ou coxas	16,66%	Quadril e/ou coxas	13,33%	Quadril e/ou coxas	6,66%
Joelhos	36,66%	Joelhos	16,66%	Joelhos	13,33%
Tornozelos e/ou pés	23,33%	Tornozelos e/ou pés	13,33%	Tornozelos e/ou pés	0%



Estes resultados, corroboram com os estudos de Guedes e Machado (2008), evidenciando que a maior prevalência está nos acometimentos do pescoço, região dorsal e região lombar. Dessa forma percebe-se que a atenção deve ser direcionada a coluna dos estagiários, onde preconiza-se a prevenção da piora do quadro álgico, deformidades e riscos de lesões.

Verifica-se que entre os profissionais da área de saúde há uma grande prevalência de sintomas osteomusculares sendo índice de interrupções de atividades cotidianas por causa dos desconfortos apresentados. Este indicativo é comprovado pelos percentuais verificados nos resultados apresentados acima. Na fisioterapia, os profissionais solicitam em demasia o sistema osteomuscular diariamente, aumentando o risco de lesões (SANTOS; BARRETO, 2001; MASCARENHAS; MIRANDA, 2011).

Segundo Magalhães (2011), ao adotar posturas inadequadas sobrecarrega os discos intervertebrais gerando um desgaste que ao decorrer do tempo pode ocasionar hiperlordose cervical e lombar, cefaléia tensional, lombalgias, tendinites, bursites, rotações pélvicas entre outras afecções. Isto diminuirá o rendimento acadêmico, podendo até causar abandono da profissão.

Já na visão de Kalsing (2010), os sintomas musculoesqueléticos podem ser desencadeados por vários motivos, como movimentos repetitivos e vibracionais, uso da força em posições inadequadas e mesmo por estresse físico ou psíquico. Dessa forma, entende-se porque a fisioterapia é a mais acometida já que requer trabalho intenso no tratamento dos pacientes durante manipulações e terapias manuais, principalmente quando adotar postura de flexão (GUEDES; MACHADO, 2008).

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se então, que mesmo os estudantes tendo o conhecimento das fisiopatologias e das técnicas, manipulações, consciência postural e recursos para prevenção e tratamento dos sintomas osteomusculares, não os realizam quando diz respeito a eles mesmos. Ignorando os sinais e sintomas dos desconfortos que se apresentam no dia a dia do estágio.

Assim como os estudos de Guedes e Machado (2008) evidenciou-se com estes resultados que os futuros fisioterapeutas relatam a necessidade de se superar com relação ao atendimento dos pacientes, assim como conseguir aplicar tudo o que foi aprendido na teoria. De forma que mesmo diante de desconfortos ou dores intensas não se isentam dos trabalhos, mantendo um ritmo constante de atividades, sem cuidados para evitar trabalho excessivo da musculatura acometida, podendo o desconforto progredir para uma lesão.

Como justificativa dessa insistência em não se ausentar do estágio, encontra-se a inexperiência profissional, a obrigatoriedade da carga horária a ser cumprida como também o fato de que precisa deste contato primário com os pacientes para que se possa adquirir a manualidade e destreza necessárias para a atuação na área desejada (GUEDES; MACHADO, 2008).

Como também, é preciso ganhar experiência nesse contato direto com a sociedade para que possam conhecer os futuros profissionais e sintam-se seguros em serem tratados por eles fora da faculdade, como fisioterapeutas, abrindo as portas do mercado de trabalho aos formandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Casa Civil. **Lei nº 11.788 de 2008, Artigo 1º, incisos 1 e 2.** Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm#art22, Acesso em 23 de outubro de 2015

CLEMENTE, P. C. **Normas de estagio supervisionado do curso de fisioterapia.** FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA. Minas Gerais. 2011. Disponível em: http://www.suprema.edu.br/arquivos/downloads/normas_estagio.pdf

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008

FARINHA, K. O.; ALMEIDA, M. S.; TRIPPO, K. V. Avaliação da qualidade de vida de docentes fisioterapeutas da cidade do Salvador / Bahia. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, p. 13-35, 2013

FERREIRA, T. C. dos R.; TAVARES, A. de C.; LOPES JUNIOR, E. C. S.; LOPES, F. A. M.; SILVA, J. P. R. da. Estudo de sobrecarga posturais em acadêmicos de fisioterapia do centro universitário do Pará. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 408-418, 2015

MASCARENHAS, C. H. M.; NOVAES, S. V. de. Sintomas osteomusculares em acadêmicos dos cursos de saúde de uma universidade pública. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.8, n.1, p.113-131, jan./jun. 2015

OLIVEIRA; K. Z. de; BERTO, R.. Estudo da postura em alunos do estágio de fisioterapia da Faculdade Marechal Rondon – FMR. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência (REEC)**, ISSN 2237-3462, v.4, n.2, 2014

PINHEIRO, F. A.; TRÓCCOLIA, B. T.; CARVALHO, C. Viveiros de. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. **Rev. Saúde Pública** 2002;36(3):307-12 307 www.fsp.usp.br/rsp file:///C:/Users/Evelim/Downloads/25341-29069-1-PB%20(1).pdf

SILVA, A. G. F. **O estágio como espaço de formação profissional** Faculdade de Educação da Baixada Fluminense/ UERJ. 2011 Disponível em <https://pinba.files.wordpress.com/2011/12/o-estc3a1gio-como-espac3a7o-de-formac3a7c3a3o-profissional.pdf>

SILVA, C. B.; ROCHA, C. S. A.; KAWANO, M. M.; NETO, M. G.; MARTINEZ, B. P. Sintomas osteomusculares em fisioterapeutas e enfermeiros no ambiente hospitalar. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. 2014 Dez;4(3):173-182 Disponível em: file:///C:/Users/Evelim/Downloads/437-1708-2-PB%20(1).pdf

SOBRE OS ORGANIZADORES

NAYARA ARAÚJO CARDOSO Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

RENAN RHONALTY ROCHA Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-128-2

